

Concordância entre Diferentes Definições Operacionais de Alteração Vocal

Luiza Braga de Jesus¹

Resumo

A prevalência de alteração vocal em professores é muito variável nos estudos, a depender do método diagnóstico utilizado. Objetivos: Avaliar a concordância entre três métodos diagnósticos de alteração vocal (autorreferência, avaliação perceptivo-auditiva e análise acústica (*jitter*, *shimmer*, variação de frequência e variação de amplitude) em professores. Metodologia: Estudo transversal, observacional, realizado a partir de dados secundários com 430 docentes do ensino fundamental e médio de 24 escolas municipais da cidade de Salvador- Bahia. A variável “alteração autorreferida” foi obtida por meio de questionário padronizado individual, aplicado no ambiente escolar; a alteração vocal à avaliação perceptivo-auditiva foi obtida meio da escala GRBAS, realizada por fonoaudióloga; a alteração vocal à análise acústica foi avaliada por quatro parâmetros separadamente (variação da frequência, variação da amplitude, *jitter* e *shimmer*), obtidos com o programa *Multi-dimensional Voice Program* (MDVP) modelo 5105 da *Kay Elemetrics*. A estatística Kappa foi utilizada para medir a concordância entre variáveis. Resultados: A prevalência de alteração vocal variou de acordo com cada definição operacional: autorreferida (62,8%), avaliação perceptivo-auditiva (55,1%) e análise acústica (89,3%). A alteração do *jitter* foi encontrada em 51,2% da amostra, do *shimmer* em 21,9%, da variação da frequência fundamental em 67,9% e da variação da amplitude em 71,6%. A maior concordância foi observada entre a autorreferência e avaliação perceptivo-auditiva ($K=0,413$; $p=0,000$) e a menor foi entre autorreferência e *shimmer* ($K=0,081$; $p=0,016$). A análise acústica e seus parâmetros separadamente concordaram mais com a avaliação perceptivo-auditiva do que com a autorreferência. Não houve concordância estatisticamente significativa entre análise acústica e autorreferência ($K=0,045$; $p=0,210$) e entre variação da amplitude e autorreferência ($K=0,090$; $p=0,057$). Conclusões: A autorreferência, o *jitter* e a variação de frequência podem ser considerados bons preditores de alteração vocal em professores, já que apresentaram maiores valores de concordância com a avaliação perceptivo-auditiva, considerada padrão-ouro. Os diferentes métodos diagnósticos de alteração vocal são complementares na clínica fonoaudiológica, porém, para estudos populacionais sugere-se que a autorreferência de alteração vocal seja preferida aos demais métodos utilizados neste estudo.

Palavras-chave: Voz, Alteração Vocal, Avaliação Perceptivo-auditiva, Avaliação Acústica, Professores, Concordância, Métodos Diagnósticos.

¹ Dissertação de Mestrado PPGSAT da FMB-UFBA. E-mail: luizatsuro@gmail.com